

APS – ROTA 66

O livro Rota 66 (1992), escrito por Caco Barcellos, é considerado um livro-reportagem por apresentar uma vasta presença de informações, detalhes, entrevistas e relatos sobre o assunto em pauta, todos devidamente revisados e apurados. O autor teve como objetivo trazer uma realidade ao seu leitor, ao mostrar que o Brasil mesmo sendo um país contra a pena de morte, pratica-a cotidianamente contra bandidos, mesmo que 63% destes não cometera nenhum crime anteriormente.

A importância e o impacto que teve a publicação do livro Rota 66 se dão pela época em que foi produzido: a ditadura militar (1964-1985). Estes foram os anos mais difíceis vividos pelos brasileiros, principalmente para aqueles que trabalhavam com a verdade na mídia, como o jornalista Caco Barcellos, uma vez que naquela época houvera um controle sobre as informações que circulavam na sociedade, impedindo e dificultando cada vez mais o trabalho do jornalista em sua investigação. Esse exemplar é um fruto de um profissionalismo imensurável de Caco, uma vez que o repórter enfrentou a censura à imprensa e à liberdade de expressão, além de confrontar justamente a polícia e a Rota, ao expor o nome dos militares envolvidos nos crimes, chegar a ser chamado de mentiroso pelo famoso Conte Lopes e permanecer firmemente em suas pesquisas, filmagens e investigações por sete anos, dentro de um IML, caçando nomes, a fim de identificar aqueles que foram esquecidos.

Por outro lado, a época nos mostra um autoritarismo destes profissionais que matam antes mesmo de saber se têm razões evidentes de que é necessária tal atitude, com seu grupo de praxe determinado: pobre e sem influência social. Mostra o lado de um grupo protegido, que deveria trazer segurança para uma população, mas por muitas vezes é o que mais traz perigos. O Governo Militar tomou poder em um país que antes era democrático e criou cenários de injustiças e mentiras. Diversos policiais por trás da Rota foram levados ao Tribunal e considerados inocentes, mesmo alguns com mais de uma morte no currículo e outros passando de cem e com as mesmas características. Não foi por acaso o período em que houve mais execuções realizadas por autoridades.